

* **Leishmaniose tegumentar americana(LTA): estudo de pacientes com acometimento mucoso(LMC)-aspéctos clínicos e epidemiológicos de 36 casos.** Eline Maria N. de Farias(*); Jorge Guerra(*); Francisco Helder Souza(*); Nádia Picanço(*) Marcilene Gomes Paes(**); Renato T. Souza(***). Universidade do Amazonas.

No período de jan/92 a dez/93 o IMTM atendeu 2.434 casos novos de LTA, sendo 2.398 (98.52%) de Leishmaniose Cutânea e 36 (1.4%) de LMC. Os pacientes de LMC foram avaliados pela clínica e epidemiologia e observou-se que 75% são do sexo M e 25% do F e a faixa etária mais acometida foi entre 21 e 40 anos para ambos os sexos, com 41.7% M e 13.9% F. Sua principais ocupações são de seringueiro (19.4%) e agricultor (19.4%). As precedências são do Amazonas (67.7%) e de outros Estados (30.5%). No Amazonas, 58.4% procedem de municípios abaixo da calha dos rios Solimões/ Amazonas e 41,7% de municípios acima dessa calha. Da LC anterior, 80.5% apresentava cicatriz sugestiva, 13.9% tinha LC ativa e 5.6% não a apresentavam. A localização da LM foi na mucosa nasal (94.4%) e bucofaringeana (5.6%). O intervalo entre a cicatrização da LC e o aparecimento da LM foi de 2 a 10 anos (44.4%) e 31 a 40 anos (11.1%). Dos pacientes, 58.4% procuram o IMTM com menos de 1 ano de LM, mas 5.6% só fizeram após 21 a 30 anos. No tratamento da LC anterior, 47.2% usaram drogas específicas (38.8% N-Metigluamina, 5.6% Pentamidina/ Lomidine e 2.8% Anfotericina B), 38.8% não usaram qualquer medicação alopática ou caseira, 8.4% outras drogas (P. Benzatina, cetoconazole e griseofulvina) e 5.6% remédios caseiros. Sendo o IMTM referência para o atendimento de LTA na região, baseados nos dois anos de estudos, podemos concluir para a LMC no Amazonas: 1. No atendimento do IMTM a LMC mantém prevalência que indica doença crônica e não depende de sazonalidade, como a LC. 2. Ocorre mais em adultos masculinos, que tiveram contato com a mata nas ocupações de seringueiro e agricultor. 3. Os casos

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador

(***) Colaborador

de LMC, procedem com maior incidência dos municípios abaixo da calha dos rios Solimões e Amazonas. 4. Em 80.5% dos casos ocorre com a LC cicatrizada, mas ressalta-se casos de LC ativa na LMC. 5. A localização preferencial é a mucosa nasal. 6. O doente com LMC procura tratamento com menos de 1 ano de doença, mas existem os que procuram após 30 anos, sobrevivendo as mutilações. 7. A maioria não trata a LC com drogas específicas, o que parece ser um dos principais fatores de metástases para a mucosa. 8. Pacientes que tratam a LC com drogas específicas, também podem desenvolver LCM, discute-se a droga, esquemas empregados e possível resistência. 9. O perfil clínico e epidemiológico do paciente de LMC avaliado em 1992, consolidou-se em 1993 no acumulativo de 36 casos.